



Sessão Coordenada 15

Diogo Franco Rios¹

O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CANOAS/RS,
DÉCADA DE 1950

Alexandre Ausani Huff, Arno Bayer

A CONTRIBUIÇÃO DOS JESUÍTAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL NOS SÉCULOS XIX E XX

Sílvio Britto

ESTRANHANDO UMA ESCOLA: ORLANDO, CONTRIBUIÇÕES PARA A
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA BRASILEIRA

Reinaldo Donizete de Oliveira, Maria Edneia Martins-Salandim

A tarefa que me compete neste texto não é a de apresentar uma crítica aos trabalhos que foram agrupados, apresentados e discutidos na sessão de comunicação científica que coordenei. Os trabalhos já haviam sido avaliados às cegas por pesquisadores da área de História da Educação Matemática, que fizeram parte da Comissão Científica. O que trago aqui são comentários a respeito dos textos mencionados, buscando fazer aproximações entre eles e instigar a leitura

¹ Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor Adjunto no Programa de Pós Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: riosdf@hotmail.com

deles, a partir das reflexões que me proporcionaram.

Os trabalhos, ainda que o façam de modos diferentes e em contextos particulares, têm em comum o compromisso de produzirem explicações historiográficas a respeito de instituições escolares, tema que ainda temos muito o que avançar, enquanto área de pesquisa, na tentativa de compreendermos os processos de ensino e de aprendizagem da matemática brasileira, em perspectiva histórica.

Os textos são oriundos de diferentes pesquisas, duas concluídas e uma em andamento. O primeiro se propõe a discutir influências pedagógicas que tensionaram o ensino de matemática na educação primária municipal de Canoas, no Rio Grande do Sul; o segundo, também a respeito de escolas gaúchas, discute o ensino de aritmética, do final do século XIX ao início do século XX, em ginásios dos jesuítas que existiam no Estado; por fim, o último trabalho apresentado e discutido na sessão, apresenta algumas reflexões sobre o processo de aproximação reflexiva feita pelo mestrando com a Instituição em que a pesquisa está sendo realizada, no interior de São Paulo.

Os trabalhos indicam a utilização de uma variada tipologia de fontes, sendo possível destacar documentos oficiais, institucionais, acervos pessoais de professores e fontes orais. Além disso, os trabalhos têm a preocupação de sinalizar para referenciais teórico-metodológicos que orientaram ou orientam a produção dos textos e/ou as pesquisas a que os trabalhos estão vinculados, indicando um compromisso científico com a validação das produções.

* * * *

O primeiro trabalho, “O Ensino de Matemática nas Escolas Públicas de Canoas/RS, Década de 1950”, apresenta parte de resultados finais da pesquisa de mestrado do primeiro autor e traz uma discussão sobre a influência pedagógica que a “tendência formalista-clássica” teve no ensino de matemática da educação primária nos anos cinquenta no município de Canoas, no Rio Grande do Sul. Como metodologia o trabalho se orientou pela Hermenêutica da Profundidade, perspectiva que os autores apresentam uma breve explicação para esclarecimento do leitor. O trabalho utilizou fontes que se encontram em arquivos públicos do município, como a “Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva” e em escolas municipais.

O trabalho de Huff e Bayer vincula-se à área de História da Educação Matemática e, além de indicar para existência de fontes a respeito de orientações pedagógicas relacionadas ao ensino de matemática no período abrangido pelo texto, sinaliza para processos de circulação de padrões educacionais que, a partir de “normativas de ensino” encaminhadas pela Diretoria de Ensino de Canoas, visavam orientar o trabalho dos professores primários. O texto ainda explica que algumas atividades avaliativas externas realizadas à época, como os exames finais elaborados pela Diretoria de Ensino, por exemplo, carregam vestígios da existência de um vigoroso sistema de controle das atividades docentes, o qual acabava por definir o que os alunos aprenderiam durante o ano letivo.

O segundo trabalho apresentado na sessão coordenada, intitulado “A

Contribuição dos Jesuítas na História da Educação Matemática no Rio Grande do Sul nos Séculos XIX e XX”, traz parte dos resultados finais da tese do autor e se ocupa em discutir o ensino de aritmética no final do século XIX e início do século XX em ginásios dos jesuítas que existiam no Rio Grande do Sul, especialmente no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Para tanto, o autor apresenta uma breve análise de três diferentes fontes: anuários do Colégio, entre os anos de 1902 e 1906; um artigo publicado pelo padre jesuíta, Pedro Browe, sobre a matemática no Ensino Secundário brasileiro; e o livro “Arithmetica”, utilizado no 1º e 2º anos do curso ginásial, de autoria de dois jesuítas residentes no Estado, Luiz Schuller e Pedro Browe.

O trabalho de Britto tem pertinência e relevância para a História da Educação Matemática, especialmente para ampliar o conhecimento a respeito do ensino de matemática em instituições confessionais católicas do Rio Grande do Sul naquele período. No texto tem-se a identificação de importantes fontes de pesquisa e da própria tese do autor, que tratou do tema.

O último trabalho discutido na sessão, “Estranhando uma Escola: Orlando, contribuições para a História da Educação Matemática brasileira”, refere-se à pesquisa de doutorado do primeiro autor, em andamento, e apresenta várias provocações relacionadas ao processo de aproximação com a instituição que será objeto de análise na tese, que pretende tecer compreensões sobre a educação rural no interior do Estado de São Paulo, a partir do caso da Escola Estadual Orlando Quagliato, fundada em 1965, ligada a uma usina de cana de açúcar de uma fazenda da região de Ourinhos-SP. O trabalho traz uma primeira apresentação da Instituição, indicando que nas próximas etapas avançará na análise dos documentos existentes e de entrevistas de História Oral.

O trabalho de Oliveira e Martins-Salandim possui pertinência e relevância para a área e traz um exercício muito interessante de reflexão, ao questionar uma possível desnaturalização de conceitos que estão associados ao objeto de pesquisa, como “escolas rurais” e “grupo escolar”. Tais reflexões apontam na direção da necessidade de estranhamento do objeto de pesquisa para que o pesquisador possa, efetivamente, melhor ler as fontes que serão localizadas ou produzidas e, assim, melhor se aproximar da instituição investigada.

* * * *

Nos três trabalhos observa-se a importância de se investigar a matemática praticada no interior dessas instituições, dadas suas peculiaridades e seus modos de praticar orientações administrativas ou pedagógicas que serviam de padrão para as escolas brasileiras nos diferentes períodos. Os trabalhos apresentados lançam luz sobre instituições que ainda pouco têm sido objetos de reflexões e cujas análises recém foram ou estão sendo produzidas em programas de pós-graduação.

Ao considerar o conjunto de trabalhos desta sessão, tem-se uma amostra do quanto ainda nos falta conhecer e analisar experiências matemáticas praticadas em escolas de norte a sul do país e do quanto tais experiências apontam para práticas muito distintas, em função de um conjunto de fatores também bastante variado.

Por fim, a ampliação da variedade de instituições escolares que contemplamos nas análises que fazemos na área poderá ajudar, significativamente, na construção de explicações historiográficas mais aprofundadas e ricas, em função da pluralidade de experiências praticadas no interior das mais diferentes instituições escolares do país por gestores, professores e alunos.

A sessão foi uma mostra do quão diversas são essas experiências e padrões educacionais que puseram em ação a matemática no interior das salas de aula, com seus objetos, materiais, livros e personagens. A leitura dos trabalhos pode funcionar como um interessante exercício para o praticante de História da Educação Matemática, se considerarmos que podemos, a partir deles, identificar semelhanças e diferenças entre as instituições que investigamos e aquelas apresentadas pelos autores dos referidos trabalhos.